

PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL



MICHELI STAKS PEREIRA

Graduada em Pedagogia pela FINTEC/ESTÁCIO (2010); Pós-graduada em Administração Instituição de Ensino pela Faculdade Estácio (2012); Pós graduada em Artes e Educação, pela Faculdade Campos Elíseos(2018); Pós graduada em Africanidades pela FACONNECT (2022); Assistente - CEI Jardim República.

RESUMO

Há um intenso movimento na Educação que busca o reconhecimento do protagonismo das crianças nas EMEIs e CEIs. Para contextualizar as situações vivenciadas a presente pesquisa mostra os avanços sobre o currículo na Educação Infantil e o incentivo à escutas crianças nos CEIs e EMEIs que constantemente buscam uma educação de qualidade, uma vez que se evitam os equívocos e se consolidam os acertos entre o cuidar e o educar. Palavra tão característica desta etapa da educação infantil, “cuidar”, consideramos ser um ato indissociado da perspectiva do educar. Assim sendo, os o presente artigo se pauta no cuidado com as crianças pequenas e com as experiências que elas possam vivenciar na Educação Infantil a partir da escuta do professor. Executaremos uma revisão bibliográfica mencionando autores que estudam o protagonismo nas práticas sociais e a sua significação nessas práticas, como MOSS (2009), GADELHA (2013), QUADROS e BARBOSA (2017), OLIVEIRA-FORMOSINHO (2007), CARVALHO e FOCHI (2017).

PALAVRAS-CHAVE: Protagonismo infantil; Educação Infantil; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Precisamos estar atentos às falas das crianças pequenas: a fase que compreende entre 0 a 5 anos. Esta fase da infância possui particularidades que precisam ser conhecidas, observadas, refletidas e analisadas pelos professores que cotidianamente estão em contato com elas. Entender quais são seus desejos e não ignorá-los. Para que a escuta seja ativa e pontual é necessário o professor estar atento ao grupo. A proposta do processo das observações e escutas de crianças visa introduzir estas à participação e decisão das escolhas das variadas experiências que possam vivenciar dentro das unidades de educação infantil. Promover a participação, a escuta é dar voz às singularidades e perceber a capacidade de cada criança de expressar e aprender. Nesta pesquisa

vamos mostrar a importância do protagonismo da criança na Educação Infantil para melhoria da aprendizagem.

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A batalha por uma educação de qualidade para as crianças de 0 a 5 anos foi longa. Foi a partir da Constituição Federal Brasileira de 1988 que a educação das crianças de zero a seis anos passou a ser direito social de todos/as e dever do Estado. Esse direito foi reiterado no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), que legalmente passou a designar a educação infantil como primeira etapa da educação básica. Outros documentos, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), por exemplo, são expressões claras da direção que as políticas educacionais assumiram no Brasil com relação à Educação Infantil.

Em 2005, a Lei 11.114 modificou a redação dada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e determinando obrigatório o ingresso no Ensino Fundamental aos seis anos.

Em 2006, a Lei 11.274/2006 expandiu o ensino fundamental para nove anos e tornou obrigatória a inclusão da criança de seis anos neste nível de ensino. A partir dessa lei, foi aprovada a Emenda Constitucional n.º 53, de 2006, que redirecionou a faixa etária compreendida no atendimento da educação infantil para zero a cinco anos. Por meio da Emenda Constitucional n.º 59/2009, em 2009, indicou-se a obrigatoriedade de inserção das crianças de quatro anos em instituições de ensino formais.

Em 2013, essa obrigatoriedade estabeleceu-se a partir da Lei Federal 12.796/2013. Alguns estudos têm, de certo modo, criticados a forma como são desenvolvidas as propostas pedagógicas junto a essas crianças, uma vez que se enfatiza a questão da alfabetização e do letramento de maneira intensa.

Alguns documentos, tal como os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006), têm procurado destacar justamente o contrário, ou seja, explicitam que para favorecer o crescimento e o desenvolvimento das crianças não é preciso inseri-las precocemente em processos de alfabetização, mas é preciso incentivá-las, apoiadas em suas próprias iniciativas e ancoradas em estratégias pedagógicas em que elas sejam as protagonistas, a: movimentar-se livremente em diferentes espaços, brincar; expressar sentimentos e pensamentos; desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão.

O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR)

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) traz em seu conteúdo todas as orientações e

encaminhamentos de como educadores da infância podem proporcionar as aprendizagens e experiências para crianças de 0 a 5 anos. Este documento aponta a necessidade de considerar os saberes, as curiosidades e as manifestações infantis na organização curricular. Nas bases dessas Diretrizes está uma concepção integral do currículo.

Sabemos que currículo integral tem como pressuposto que a aprendizagem se dá ao longo da vida. As brincadeiras, as interações e os projetos de acordo com as diretrizes devem ser realizados por meio da escuta atenta e da consideração das manifestações infantis são os pilares. Corpo, mente, emoção, criatividade, história e identidade social, a criança é um todo.

Dentro das experiências que podem ser realizadas o desenvolvimento infantil se produz de modo espontâneo, mediante das atividades realizadas pelas crianças. E a música deve fazer parte das experiências que podem ser vividas pelas crianças.

O Currículo para Educação Infantil na BNCC pautado nas experiências que crianças e bebês devem vivenciar nas EMIs publicado em Fevereiro de 2018 traz cenas de experiências que podem ser vivenciadas em todas as escolas de educação Infantil.

A proposta da BNCC para a Educação Infantil baseada em uma concepção de educar e cuidar voltada para a apropriação e transformação pela criança de até 5 anos de idade, por meio de diferentes linguagens e de criativas formas de interação com o ambiente.

Tal orientação apresenta campos de experiências sobre aprendizagens que podem ser promovidas com as crianças atendidas nas EMIs. Acreditar no avanço no desenvolvimento das crianças e trabalhar para que elas obtenham o que lhes é de direito: serem educadas e cuidadas em um ambiente que as acolha, e servir de referência para o trabalho dos professores e suscitar-lhes uma atitude reflexiva enquanto planejadores dos ambientes de aprendizagens das crianças, além subsidiar cada professor na estruturação de um programa de atividades para cada grupo de criança. Nas EMIs nesta estruturação da prática pedagógica vem ocorrendo a passos largos.

Aprendizagens significativas são possibilitadas por meio dos campos de experiências favorecendo a imersão das crianças em práticas sociais e culturais criativas e interativas. É um arranjo curricular que organiza e integra brincadeiras, observações, interações que acontecem na rotina da creche/escola. Dando direção para as práticas pedagógicas e colocam a criança no centro do processo.

Os campos de experiências precisam ser trabalhados com propósito pedagógico, ou seja, planejar atividades que englobem o que está proposto no currículo com os interesses e ideias das crianças do agrupamento. A partir da escuta ativa do grupo e do conhecimento aprofundado do currículo, o docente propõe aprendizagens significativas às crianças. Essas atividades devem fazer parte do dia a dia da jornada na Educação Infantil e não ser concentradas em aulas específicas ou realizadas com hora marcada.

A BNCC na etapa da Educação Infantil apresenta a organização das atividades pedagógicas apontando o conceito de campo de experiência.

Segue algumas das aprendizagens que podem ser vivenciadas orientadas na BNCC para a

Educação Infantil.

1. Habilidades do Corpo (corpo, gestos e movimentos).
2. Campo da Oralidade e Letramento (escuta, fala pensamento e imaginação).
- (3) Traços, sons, formas e imagens (traços, sons, cores e formas).
- (4) Conhecimento de mundo: natureza, ciência e matemática (espaços, tempos, quantidades, relações e transformações).

A BNCC traz mudanças no currículo e retoma a respeito do protagonismo de crianças vinculadas à educação infantil. Ao discutir as experiências potencializa os espaços a elas disponibilizados e a partir da atuação docente junto a elas, e protagonismo infantil surge possibilitado uma experiência de infância enriquecida, na medida em que atentam tanto para os modos de escutar, observar e compreender as crianças, quanto para vozes comprometidas com a organização de escolas, com experiências de gestão escolar que pretendem colocar de ponta-cabeça e transformar visando à melhoria da qualidade de vida das crianças.

PROTAGONISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ser protagonista é ter papel de destaque nas ações que realiza. Na Educação Infantil, pode-se dizer que o conceito de é a criança ser ouvida e sua fala ser levada em consideração nas práticas pedagógicas. É possível afirmar que esse conceito apresenta com bastante força, principalmente em referenciais educacionais baseados na pedagogia italiana que remetem a um entendimento de criança competente e curiosa, sociável e forte, e ativamente ocupada na criação da experiência e na construção da identidade e do conhecimento. (MOSS, 2009, p. 419).

É sabido que as crianças são reconhecidas como sujeitos de direitos, capazes de construir conhecimentos. O protagonismo infantil vincula-se à participação efetiva das crianças no seu desenvolvimento, bem como na solução de situações e de problemas que emergem no cotidiano em que estão inseridas, sob mediação do professor. Ou seja:

Ele opera a favor de uma lógica que tem como propósito a formação de sujeitos infantis que sejam proativos, inovadores, inventivos, flexíveis, com senso de oportunidade, com notável capacidade de promover mudanças. (GADELHA, 2013, p. 156).

Para que a criança seja protagonista de sua aprendizagem é preciso mudanças na prática pedagógica, a criança precisa de liberdade (atrelada às ideias de autonomia e independência) seja colocada em prática.

Conforme BARBOSA E QUADROS (2017):

É preciso não apressar, não acelerar, não entrar na lógica capitalista, mas oferecer tempo para as crianças aprenderem e apreenderem-se no mundo interagirem e construir suas culturas infantis. (QUADROS; BARBOSA, 2017. p.14).

A discussão sobre protagonismo infantil ganha força a partir de conceitos importantes que vêm sendo pensados por outros estudiosos do campo da Educação Infantil que trazem a escuta

como ponto de partida para a construção de planejamento voltado para o cotidiano. Ao opinar sobre o currículo e o que deseja aprender a criança passa ser produtora de conhecimento.

OLIVEIRA-FORMOSINHO (2007) destaca que muitas vezes os professores da infância ainda ignoram os direitos da criança de ser vista como capaz e a ter espaço de participação. Planejam sem ouvir os desejos da criança. Trazem prontos seus planos de aulas que muitas vezes não estão no campo de interesse da criança.

Em razão disso, OLIVEIRA – FORMOSINHO (2007) discute sobre o entendimento de uma infância baseada em uma práxis de participação infantil.

Segundo essa autora, a Pedagogia da Infância consiste num espaço de interações orientadas para projetos colaborativos em circunstâncias que promovam a participação não somente do corpo docente, mas principalmente das crianças. Para tanto, aspectos como a observação, a escuta e a negociação é fundamental “para desenvolver um fazer e um pensar pedagógico que foge à fatalidade” (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007, p. 29).

De acordo com BARBOSA (2010) o entendimento de Pedagogia da Infância critica a reprodução de modelos educativos reducionistas e conservadores e respalda-se num conjunto de fundamentos e indicações de ação pedagógica que tem como referência as crianças e as múltiplas concepções de infância em diferentes espaços educacionais.

A Pedagogia da Infância considera que as crianças são sujeitos de direitos, sendo assim é imprescindível à definição de experiências pedagógicas que oportunizem as crianças viverem a infância de maneira que sejam priorizados projetos educacionais baseados na democracia, na diversidade, na participação social, a partir de práticas educativas que privilegiem as relações sociais entre todos os segmentos envolvidos. (BARBOSA, 2010).

Pedagogia da Infancia pode ser entendida como:

(A) uma forma de entender que as crianças aprendem pela via da vida cotidiana, por meio “dos encontros, atividades, dificuldades e sucessos, a partir de um repertório de práticas” (BROUGÈRE, 2012, p. 17);

B) um modo de valorização e de promoção da miríade de experiências vivenciadas por meninos e meninas na vida diária da escola;

C) uma potente possibilidade de construir indicadores para a ação pedagógica na creche e na pré-escola que tomem como eixos norteadores do planejamento as interações, as brincadeiras e as maneiras peculiares como às crianças investigam, experimentam e constroem conhecimentos sobre si, sobre os outros e sobre o mundo;

D) uma “tradução” dos pressupostos teóricos da pedagogia da infância (Barbosa, 2010) em modos inteligíveis de atuação dos professores. (CARVALHO e FOCHI, 2017, p. 25-6).

Enfim, é a partir das vivências e situações do dia a dia que são oportunizadas às crianças que tornem possível o protagonismo delas nos seus próprios processos de desenvolvimento. E nosso objetivo é justamente discutir como a organização do espaço e a atuação docente potencializam

esses processos.

O desafio de respeitar as experiências e os sa-beres das crianças, sujeitos históricos com marcas de sua origem étnico-racial, regional, religiosa, lin-guística, familiar, articulando-os ao patri-mônio cultural, tecnológico, científico, ambiental, artístico.

Ve-se a importancia do aprofundamento dos conhecimentos e da capacidade de refletir criti-camente sobre o exercício docente e sobre as práticas cotidianas.

O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS NAS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Recorrente nos discursos que falam sobre infância, desde Piaget, Vygostsky e Wallon, muitos estudiosos vem ressaltando a importância do protagonismo das crianças. Estudos sobre o assunto torna-se evidente uma procura em melhor compreender sua aprendizagem e fala das crianças so-bre o aprender.

A criança como protagonista nas práticas pedagógicas da Educação Infantil se faz presente, porém ainda é necessário enfatizar suas potencialidades para que ela seja reconhecida em sua integralidade. Para que isto ocorra às professoras necessitam rever suas práticas desenvolvendo escuta ativa. Esta mudança na prática traz uma criança reintegrada, capaz de construir seus pró-prios conhecimentos, e capaz de expressar-se em todas as linguagens.

Na perspectiva pedagógica de escuta tem-se o respeito às necessidades da criança e a va-lorização das suas potencialidades, por meio de uma prática que respeita o direito das crianças de interagirem e comunicarem-se nos espaços da unidade escolar.

As crianças protagonistas ativas e competentes que interação com outros, na vida cole-tiva das salas de aulas, da comunidade e da cultura, com os professores servindo como guias. (EDWARDS, p. 160).

De acordo com RINALDI (1999).

A ênfase é colocada em vê-las com sujeitos únicos com direitos, em vez de simplesmente com necessidades. Elas têm potencial, plasticidade, desejo de crescer, curiosidades, capa-cidade de maravilharem-se e de relacionarem-se com outras pessoas e de comunicarem-se. (RINALDI, p. 114, 1999).

Se compreendermos a criança protagonista remete-nos a entendê-la como sujeito ativo e produtora de cultura.

A imagem da criança participativa será consolidada na medida em que os processos de par-ticipação das crianças em seus cotidianos sejam organizados. Para que esse processo seja esta-belecido é essencialmente importante desenvolver o respeito pelas opiniões das crianças e garantir espaço para expressarem. Para exemplificar as plenarias, as rodas de conversas são momentos onde o professor pode ouvir e colocar em prática o que foi combinado e dito.

As participações e contribuições das crianças podem acontecer nos momentos de realizar os planejamentos, nisso inclui-se como organizar os espaços e tempos de trabalho com elas: as

atividades a serem desenvolvidas dentro e fora da sala de aula.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/2010) nos mostra que:

a criança é reconhecida como centro do planejamento curricular e compreendida com sujeito social de direitos, que constrói sua identidade pessoal e coletiva por meio das interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Esse processo de construção de sentido da criança sobre o mundo físico e social ocorre por meio de diferentes experiências, quando brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona. (BRASIL, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção de criança presente na BNCC (Base Nacional Curricular Comum) veio fortalecer a importância das instituições de Educação Infantil, como espaço de relações e trocas entre crianças de diferentes idades e com os adultos, possibilitando a elas ampliar e enriquecer suas vivências de mundo. A criança considerada um sujeito social e de direitos, ocupa o lugar central nessas práticas. E ativamente irá atribuir sentido às suas experiências com diferentes linguagens, as brincadeiras e as culturas infantis e por meio delas compreender o mundo e a si mesma, construindo cultura quando opina e é ouvida constroem seus conhecimentos através das vivências que escolheram participar. O professor como mediador da aprendizagem deve se manter atento para todos possam ser protagonistas dos seus saberes.

REFERÊNCIAS

EDWARDS, Carolyn, FORMAN, George. **Para onde vamos agora?** In: EDWARDS, C.; FORMAN, G.. **As cem linguagens da Criança. A abordagem de Régia Emilia na Educação da primeira Infância.** Por Alegre: Artmed, p. 303-309, 1999.

BARBOSA, Maria. C. S.; HORN, Maria. da G. S. **Projetos na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil,** Brasília: MEC, SEB, 2010.

CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: cotidiano e políticas (org.).** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.

CRUZ, S. H. **A qualidade da educação infantil, na perspectiva das crianças.** In: FORMOSINHO, J. O. (org). **A escola vista pelas crianças.** Portugal, Porto editora: 2008.

DUARTE, Newton. **A teoria da atividade como uma abordagem para a pesquisa em educação.** Revista Perspectiva, Florianópolis, v. 20, n. 02, p.279-301, jul./dez. 2002.

FERNANDES, N. **O centro e a imagem: infância, proteção e acolhimento institucional.** In: VANCONCELLOS, V. M. R. de SARMENTO, M. J. (org.) **Infância (in) visível.** Araraquara, São Paulo: Junqueira & Marin editores, 2007.

FREITAS, Maria. Tereza. De A. **A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento.** In: FREITAS, M. T.; SOUZA, S. J. E; KRAMER, S. **Ciências Humanas e Pesquisa.** Leituras de Mikhail Bakhtin. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FERRETTI, Celso. J; Z, ZIBAS, Dagmar. L. M. e TARTUCE, Gisela. Lobo. B. P. Tartuce. **Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio.** In: Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 122, p. 411-423, maio/ago.2004 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n122/22511.pdf>.> Acesso 19 mar 2023.

LEONTIEV, Alexis N.. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil.** In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 11 ed. São Paulo: Ícone, 2010.

MELLO, Sueli Amaral. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural.** In: Revista PERSPECTIVA: Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun.2007. .

MARTINS, João. Carlos. **Vygotsky e o Papel das Interações Sociais na Sala de Aula: Reconhecer e desvendar o mundo. Idéias - Os desafios encontrados no cotidiano escolar.** São Paulo: Ática, 1993.

NUNES, Angela; CARVALHO, Maria. Rosário. De. **Questões metodológicas e epistemológicas suscitadas pela Antropologia da Infância.** ANPOCS 2007.

RINALDI, Carlina. **O Currículo emergente e o construtivismo social.** In: EDWARDS, C.; FORMAN, G.. As cem linguagens da Criança. A abordagem de Régia Emilia na Educação da primeira Infância. Por Alegre: Artmed, p. 113-122, 1999.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. **A pedagogia e a educação infantil.** In: Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2001, Nº 16. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/v3P9wYtgnV-Df3DcVcywdLSK/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso 19 abril 2023

FARIA Ana Lúcia Goulart de. **Políticas de Regulação, Pesquisa e Pedagogia na Educação Infantil, Primeira Etapa da Educação Básica.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a14.pdf>>. Acesso 19 abril. 2023.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: **uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.